

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XVIII N°248



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
CENTRO FEDERAL



Marulhar

Cultura Praieira Gaúcha



foto: Carmen Bürgel

O MARISCO

Ano XVIII - Edição N° 248
30 de agosto de 2021 - IV de inverno
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Projeto Pedagógico

Lizzi Barbosa

Colunistas

Lizzi Barbosa

Wilson Menezes

Helena weber

Fotografias (nesta edição)

Lizzi Barbosa

Jas Vasconcelos

Pedro Gonçalves

Rafael Rocha

51.99981.5593

jornalmarisco@gmail.com www.omarisco.com.br /jornalmarisco

facebook /jornalmarisco YouTube /jornalmarisco /jornalmarisco

Deputada Liziane Bayer destina 170 mil para Cidreira.



Foto: Gabinete deputada Liziane Bayer/Divulgação

A deputada federal Liziane Bayer indicou um total de R\$ 170 mil para o município de Cidreira, no Litoral Norte. O recurso permitirá a compra de um veículo para a área da saúde. A parlamentar estuda meios para apoiar as iniciativas da cadeia produtiva da cultura que beneficiarão ações em todo o litoral norte.

Mestre Ivan Therra é eleito ao Colegiado das Culturas Populares do RS



Em uma eleição com ampla participação de artistas de todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul, o Mestre Ivan Therra, representando o litoral norte gaúcho foi eleito para ocupar uma cadeira no importante colegiado das Culturas Populares do RS.

É muito importante que tenhamos ocupando este espaço de representação um trabalhador da cultura da região praieira gaúcha, que venha trazer outros elementos para a representação da cultura popular, que não aqueles mesmos de sempre.

Vamos dar luz aos tambores praieiros, às cantorias de ternos, às brincadeiras de boizinho, às massacaiais, às candinhas, às cirandas praieiras, aos dançantes maçambiques, aos pagadores de promessa quicumbís e a tantas outras manifestações da nossa cultura gaúcha que até agora viveram na invisibilidade. Viva a diversidade!

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira

CRC/RS 53070

51.3681.3195

51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email: elzosl@gmail.com

A chave do seu imóvel



98407-5300



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books

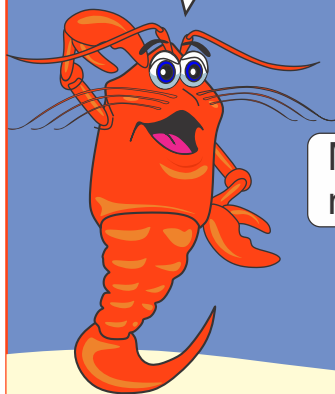
www.bjnewlife.org

O Camarão



Já sei! Agora vou trancar as Leis da Cultura, assim prejudico os artistas da nossa praia!

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco



A lerdexa da pasta da Cultura impediu a ajuda do Estado e tirou a comida da mesa das famílias dos artistas da nossa praia! Prá que isso?!



Tarrafadas



Tá na Rede!

Em breve teremos o lançamento da parte 1 do projeto Luz! Câmera! Cidreira! Um registro inédito dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura de Cidreira.



Vem aí a II Conferência Municipal de Cultura. O COMCultura já está abrindo o processo de pautas e modos de fazer da nova conferência.



O Veraneio do Príncipe Negro é um documentário revelador, que traz os segredos, mistérios e magias referentes a presença do Príncipe Custódio, aqui na nossa



Rasgou a Rede!

A lerdexa e a falta de noção da Pasta da Cultura impediu que o auxílio emergencial do governo chegasse na mesa do trabalhador da cultura de Cidreira. Mais um absurdo!



O contágio da nova variante do Corona continua perigoso e tá rolando, tá matando gente e tá em nossa cidade. É hora de se cuidar ainda mais!



A Pasta da Cultura não teve competência nem para levar as Leis da Cultura que foram construídas pelo COMCultura até a Câmara. Muito ruim!



Av. Giacomoni Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma®
Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE

3681.5955

Av. Fausto Borba Prates, 2744

Papo de Marisqueira

com Lizzi Barbosa

Professora Pedagoga Mestra em Educação



O FOLCLORE E A CULTURA POPULAR



O folclore é facilmente entendido como o cotejo de lendas de um lugar. Mas é mais que isso, o folclore é a parte da cultura popular em que está preservada a identidade social de um lugar. As danças, as comidas típicas, as festas populares, as músicas, as artesanias, as lendas, a religiosidade, tudo isso é parte da cultura popular de um lugar e também caracteriza o folclore de um povo.

Aqui temos muitas lendas, tradições e ancestralidades que caracterizam o litoral praieiro, contudo, muito da cultura popular folclórica se perdeu com o passar dos anos e com o esmagamento cultural oriundo do movimento dos veraneios, e por força da absurda e sistemática falta de políticas públicas de cultura. Também muitos ritos folclóricos foram incorporados à cultura praieira vindos nessa esteira migratória. Conseguimos identificar lendas bastante conhecidas e reverberadas pelas nossas areias, como a Lenda das Duas Cruzes, a Lenda da Figueira dos Sonhos, a Lenda do Boto, o Mãozão, o Lobisomem, o TucTucão. Além das lendas temos resgatado o Auto do Boizinho da Praia, que permaneceu em desuso por muitos anos e hoje é parte viva da nossa comunidade. Temos Procissão de Nossa Senhora da Saúde e da Iemanjá, os Ex-votos, a Bandeira do Divino, Festa de Iemanjá e os Ternos de Reis e Juninos. As tradicionais mobílias de palha, que tem se perdido em meio aos móveis modernos, quase inexistem; as esteiras de praia, a arte em conchas, artesanato de palha de tiririca, o chapéu de palha trançada. Não podemos esquecer da culinária ímpar da beira da praia, pastel

de marisco, arroz de marisco, nego-deitado de camarão, papa-terra e peixe-rei frito.

Essa lista enorme de hábitos, costumes e histórias nossas compõem o folclore praieiro. Assim como pesquisas e descobertas da ancestralidade indígena praieira que evidenciam o uso das Conchas como forma de comunicação e ritualística, trazendo mais um riquíssimo elemento para o nosso folclore majestoso e diverso.

No mês do folclore podemos comemorar a diversidade de nossas tradições e hábitos culturais, mas também precisamos denunciar a falta de políticas de preservação das nossas raízes, o comportamento combativo contra a cultura popular e local, o fomento contínuo à artistas de outros municípios e a exploração e desvalorização dos artistas da praia.

Em todos os lugares do mundo assistimos as cidades contarem suas histórias e mostrar ao mundo o que tem de melhor. Aqui parece que a banda toca ao contrário e apenas o que vem de fora é valorizado. Os artistas da praia vêem seu trabalho reconhecido fora daqui e nossas ferramentas de cultura continuam trabalhando para deslegitimar as ações dos artistas e retardar o avanço das políticas públicas.

Mais uma vez perguntamos: qual a razão disso?

Não dá pra entender!!! Mas essas práticas recorrentes já estão no patamar de lendas.

Será que tem um elemental nervosinho que mexe com as ideias dos gestores contra a cultura?

TROPEIROS DA FORTALEZA

50º Concurso Fortaleza de Poesia

"O cavinho era ávido e difícil, sempre agitado pelo vento nordestão e pelo gosto forte de manesia. Os passos pesados deixados nas areias brancas escreveram trilhas de histórias e aventuras na beira da Lagoa da Fortaleza"
Mestre Ivan Therra

Inscrições até 27/setembro
99815.0242
emcidre@emater.tche.br
EMATER - Prefeitura de Cidreira



Comunidade da Fortaleza

EMATER/RS

A Comunidade Rural da Fortaleza em parceria com o escritório municipal da Emater em Cidreira faz saber, para conhecimento do público em geral que estão abertas as inscrições para o v Concurso Fortaleza de Poesia – Edição 2021, a ser realizado no dia 29 de outubro de 2021, na modalidade online com o Tema: Tropeiros da Fortaleza.

As inscrições serão realizadas no período de 12 de julho a 27 de setembro de 2021, através do:

a) email: emcidre@emater.tche.br

b) no escritório municipal da Emater em Cidreira (Rua João Neves, 194) de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min.

1. Os candidatos poderão inscrever apenas uma poesia em apenas uma categoria;

2. Os candidatos deverão preencher Ficha de Inscrição disponível na Emater e no site do Marisco (www.omarisco.com.br)

II Conferência Municipal de Cultura de Cidreira

O COMCultura - Conselho Municipal de Cultura de Cidreira já está reunido para começar as tratativas para a construção da II Conferência Municipal de Cultura, um momento importante de participação comunitária para a garantia da implantação de políticas públicas de cultura em nossa praia.

Participe!



apoio: Casa da Cultura de Litoral, Prefeitura de Cidreira, O Marisco

SURF CIDREIRA



Cidreira foi muito bem representada na 1º etapa do circuito gaúcho de surfe de 2021, que aconteceu em Rainha do Mar. Nosso atleta: Luiz Henrique garantiu a 4º colocação na final da categoria Junior e o Rian Silva, Jonas Vaz, Nicolas Pacheco, Gabriel Castro e o Rafael Fonseca, que disputou na categoria bodyboard, também fizeram bonito.

good! Hi!

focus SCHOOL

EM CIDREIRA

TURMAS MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup

Telecomunicações

300 Mb + 80 canais
Linkup Play
por apenas

R\$ 119,90
mensais

(51) 99808.1104

Consulte condições de contratação.

MultiStore

SAZIM, DOCEIGUA E CONFIAÇA

TELE ENTREGA

SOLICITE ATRAVES DOS CANAIS ABAIXO

COMO PEDIR?

(51) 3681 3499 (51) 995185494 Aqui na Fanpage



Nestes tempos bichudos, onde o Ministro da Educação diz que “As pessoas com deficiência atrapalham as outras pessoas na sala de aula”, defendendo a exclusão das pessoas com deficiência do ambiente escolar. É muito importante o artigo que a Mestra Lizzi Barbosa e a Dra. Helena Sardagna, trazem para a nossa reflexão.

O CORPO DA DEFICIÊNCIA SOB O OLHAR DOCENTE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Mestra Lizzi Barbosa

Este artigo compõe-se do recorte de uma pesquisa que discute sobre o olhar docente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as expectativas em relação aos estudantes, problematizando como professores desse serviço de apoio criam/inventam estratégias pedagógicas que incidem no corpo e nas condutas dos estudantes com deficiência, em escolas da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Objetivou-se compreender e analisar governamentos engendrados nas práticas que incidem sobre os estudantes nos atendimentos em espaços denominados Salas de Recursos Multifuncionais. Buscou-se inspiração em noções foucaultianas da análise do discurso, como jogos estratégicos, sob a grade de inteligibilidade da governamentalidade enquanto arte de governar as condutas e os modos de agir socialmente, no contexto da biopolítica.

O exercício analítico permitiu a organização dos resultados em eixos temáticos, quais sejam:

- I) Saberes especializados: o (bio)poder da medicina e da psicologia na educação;
- II) As verdades sobre a família: o desencaixe em relação às expectativas do especialista;
- III) A deficiência: a distinção entre normal e anormal como marcador do corpo.

Conclui-se que o AEE é um campo de disputa de poderes e saberes diversos que produzem desejos e vontades, e inventam verdades que transformam os sujeitos com deficiência em um corpo teórico — um corpo imaginário, manipulável e superador contumaz.

Texto completo:

PDF

DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.21.070.AO02>



O Cotidiano

por Wilson Freitas

FOGO AMIGO



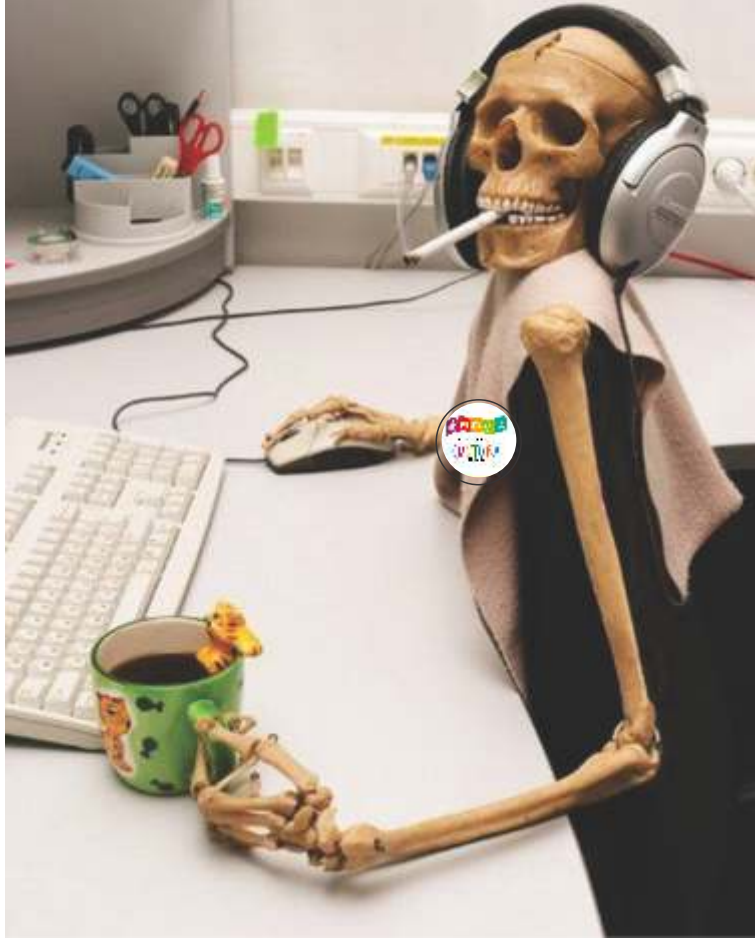
A esquina das ruas: João Neves com a Getúlio Vargas, já foi o centro comercial aqui da região de Cidreira, nos tempos em que ainda se vendiam guaraná fechada com rolha de madeira e as últimas casas aqui da região central ficavam na altura da antiga Avenida do Arroio. Na referida esquina havia um posto de combustível e o Armazém Natal. Neles o viajante, veranista ou morador, podia comprar desde utilidades domésticas e alimentos até motor de avião além de consertar pneus. Na Getúlio ao lado da atual Farmácia Municipal há um prédio onde os Irmãos Bertussi, músicos reconhecidos, fizeram dele um hotel que posteriormente ficou conhecido como Apart Hotel Comodoro de propriedade do meu amigo João Bastos. Seu João então com o intuito de agitar o período de baixa temporada aqui em Cidreira, pensou e criou um anexo ao hotel, ao qual deu o nome de Boate Comodoro. Nos embalos dos sábados e fins de semana, sempre as noites cidreirenses por aqueles anos foram agitadas nas proximidades das ruas João Neves e Getúlio Vargas. Nesse embalo o meu amigo e advogado lossel Volquind, o judeu mais árabe que eu conheci, fez numas das dependências no térreo do Apart Hotel Comodoro um restaurante que servia requintados pratos com nomes desconhecidos para muitos dos frequentadores. O garçom oficial desses estabelecimentos era outro amigo de todos nós o Sinval. Além da simpatia peculiar, era amigo para todas as horas. Trabalhou nos mais renomados bares e restaurantes da praia como o Bar João, Porto Belo e em muitos eventos oficiais.

Era um desses invernos de lascar, mal anoitecia e uma bruma tomava conta da região, fazendo com que qualquer vivente não tivesse a suprema capacidade em enxergar uns dez metros adiante do próprio nariz. Isso não era impedimento para o lossel organizar algum jantar no meio da semana para convidados especiais. Acontece que sempre apareciam para o jantar pessoas que surgiam sabe-se lá de onde ou que estavam de passagem aqui pela praia. Esses jantares eram acontecimentos únicos e lembro de um que foi assunto durante muito tempo, e nós sempre que dele lembramos falamos que foi o jantar do fogo amigo. Vamos aos fatos. Tudo foi preparado com a devida antecedência já que o prato principal era uma Paella Valenciana. Assim, camarões gigantesco foram trazidos de Laguna, e outros ingredientes com páprica e verduras especiais foram trazidas da Capital. Além dos convidados uma surpresa. Quatro viajantes chegaram no restaurante e não demonstraram nenhum sinal de simpatia pelo local ou com as demais pessoas presentes. Eles foram depois identificados como sendo o Cabeça, o Juca, o Coronel e a Lili. Não eram moradores aqui da região e ninguém soube de onde vieram nem para onde foram depois dessa janta. O fogo amigo foi aceso quando o Cabeça tentou calçar o Sinval quando o mesmo passava junto a mesa dos viajantes. O Sinval tinha como característica no seu



trabalho carregar imensas bandejas carregadas de pratos, copos, talheres, garrafas, guardanapos e tudo mais que era preciso para atender as muitas mesas do restaurante. O Coronel e demais convidados reprovaram a brincadeira do Cabeça, mas a Lili riu muito do incidente enquanto Juca parecia indiferente. O Sinval acostumado a tratar com os mais diferentes tipos de pessoas em princípio não deu muita atenção ao caso, porém o Cabeça não se conteve. O Sinval passava novamente pela mesa dos visitantes e dessa vez carregando duas bandejas carregadas como sempre. O Cabeça desta vez, nitidamente mediu a aproximação do Sinval e num movimento rápido saiu de sua cadeira e deu com o ombro no peito do franzino Sinval que foi jogado para traz como estivesse tentando dar um duplo mortal carpado de costas, mas para o espanto de todos, o Sinval permaneceu de pé e com suas bandejas equilibradas. Dessa vez o Sinval subiu nas tamancas e partiu para cima do Cabeça que contava com a parceria dos amigos caso houvesse um arranca rabo. O Sinval chegou até o Cabeça que estava retornando para a mesa e ao se aproximar bateu numa garrafa que caiu derramando o líquido na roupa da Lili que aí não gostou do incidente. O Cabeça pegou a garrafa e tentou acertar o Sinval no rosto. Sinval como um raio fez um movimento com a sua cabeça livrando-se da garrafada que foi atingir a nuca do indiferente Juca que com o impacto mergulhou a cabeça na fervente travessa de Paella. Em desespero O Juca cego por restos de camarão, cebolas e pimentões apimentados encontrou uma ponta da toalha da mesa e levou ao rosto para limpar os olhos ao mesmo tempo que escorregava no líquido derramado da garrafa e caía sobre a Lili trazendo consigo tudo que estava sobre a mesa como o que sobrou da Paella mais as saladas, garrafas, copos e taças além dos talheres e pratos de diversos tamanhos que ficaram esparramados sobre os dois. Coronel em desespero pulou para cima do mau caráter do Cabeça segurando-o num apertado e sufocante mata-leão fazendo com que o Cabeça perdesse totalmente os sentidos. Coronel que parecia não gostar de confusão, não suportou o peso do Cabeça e por razões desconhecidas acabou tento um mal súbito que o fez se esborrachar abraçado ao Cabeça sobre o que sobrou do Juca e da Lili, da mesa e das cadeiras. Foi ou não foi só fogo amigo que acabou com a petulância dos viajantes. Sou Wilson M Freitas um marisqueiro raiz que pretende estar com todos demais marisqueiros na próxima edição de O Marisco. Até lá.

TÁ FALTANDO VIVACIDADE NA CULTURA DE CIDREIRA!



Enquanto a pandemia faz os trabalhadores e trabalhadoras da cultura e suas famílias passarem o maior sufoco para colocar comida na mesa e pagar as contas cada vez maiores, o departamento de cultura de Cidreira parece não compreender a gravidade da situação e se arrasta, numa lerdiceza incompreensível, para levar as Leis da Cultura para a apreciação dos vereadores. Todo o trabalho mais difícil de construir as Leis já foi feito pelo COMCultura. Ao departamento de cultura cabia apenas juntar os documentos e levar ao executivo para que enviassem à Câmara para a aprovação. Pois nem isso conseguiu fazer. Dando provas nítidas de que não tem agilidade e tampouco conhecimento para se mover pelos escaninhos burocráticos com rapidez e eficiência.

Por absoluta falta de destreza o departamento de cultura protagonizou um dos maiores fracassos deste governo, ao impedir que o auxílio emergencial chegasse na mesa dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura de nossa praia. Ao ser questionada sobre a razão de tanta incompetência, a diretora de cultura alegou que a culpa por não ter conseguido enviar os documentos necessários foi do Prefeito que não assinou as portarias e não atualizou e regularizou uma série de documentos.

LEIS DA CULTURA NÃO CHEGAM NA CÂMARA

A pergunta que não quer calar é: Onde estão as Leis da Cultura de Cidreira, que não chegaram na Câmara de Vereadores até agora?! A Lei do Sistema Municipal de Cultura, a Lei do Plano Municipal de Cultura, A Lei Cultura Viva de Cidreira e as atualizações da Lei do Fundo Municipal de Cultura e do COMCultura. Estas leis precisam ser apreciadas e aprovadas pelos vereadores para que nossa cidade possa se habilitar aos recursos dos governos estadual e federal.



ADVOCACIA
OAB/RS:35170
Viviane Siqueira da Silva
ASSESSORIA JURÍDICA
📞 51.99967.4042
☎ 51.3681.3177 / 3681.4476
Rua João Neves, 211 - ao lado da Prefeitura
Rua Jorge Moisés Gil - ao lado do Banrisul

JÚLIO CÉSAR CORRETOR
"Seus Sonhos Realizados na Praia!"
Carniel
IMÓVEIS
📞 51.99835.8498
Av. Giacomo Carniel, 299 - Centro

LAGOA
Adquira já seu título!!
📞 99987.8666
lagoacountryclub.com.br

Cozinha Praieira

Helena Weber



Há muito tempo que falamos e exaltamos esse peixe que é tão nosso, tão típico da nossa gente praieira. O Papa Terra é peixe que se encontra em toda a extensão da costa brasileira, mas aqui na praia da Cidreira, o Papa Terra tem um espaço especial. Representa muito bem a nossa cultura alimentar, vem da rede do pescador direto para as nossas cozinhas. Usamos por inteiro. Esse peixe quando frito é de um sabor único, fica crocante e leve, temperado com sal, limão e alho, e da cabeça fazemos um delicioso pirão com farinha de mandioca, cebola e pimenta preta.

E pra finalizar o Papa Terra é do gosto popular aqui em Cidreira, representa a pesca abundante, o peixe fresco, o esbaldar-se em sua fritada. Encontramos o ano inteiro nessa vastidão de ondas, sempre nos lembrando de que o nosso mar está pra Papa Terra.

Levei a arte de preparar a Fritada de Papa Terra para agregar na publicação organizada pela ilustradora Monica Papesko, que lançou o livro: "Receitas da Terra" recheado de receitas preparadas no Litoral Norte do RS, com ingredientes locais, orgânicos e PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais). O livro ainda possui lindas ilustrações de encher os olhos. Nada melhor para representar Cidreira do que esse prato tão nosso! Viva o Papa Terra!

RECEITA: FRITADA DE PAPA TERRA

- a) Um tanto de Papa Terra que renderam da pesca.
- b) Alho, sal e pimenta rosa a gosto.
Limões bergamota (pra limpar, temperar e servir com o peixe)
- c) Farinha de trigo pra empanar
- d) Azeite pra fritar

Pra limpar o papa terra, é importante caprichar na limpeza: tirar as escamas e o fel de dentro ou seja, o amargo do peixe. Remover e reservar as cabeças pro preparo do pirão. Manter o rabo (a parte mais gostosa dessa brincadeira toda);

Com um pouco dos limões, lavar os peixes rapidamente e retirar em água corrente. Em seguida, dispor em um prato e temperar com sal, mais limão e pimenta rosa;

Passar peixe por peixe na farinha de trigo, empanando pra fritar;

Aquecer o azeite e fritar até que fiquem bem coradinhos dos dois lados.

Servir na hora e, claro, dispor uns limões pra temperar.

Bom apetite!



Marulhar

Marulhar é o som do movimento das águas do mar. Marulhar é provocação, é desafio, é movimento é som, é luz, é mar é nossa gente da beira em movimento!

Marulhar é um Projeto da Casa da Cultura do Litoral que foi contemplado no Edital 09/2020 Pró Cultura SEDAC/RS. Com este projeto o Ponto de Cultura Flor da Areia pode adquirir equipamentos com tecnologia avançada, para a produção de filmes que contem e registrem as histórias da nossa região praieira gaúcha. Colocando esse povo praieiro, mais uma vez, como protagonistas das nossas histórias guardadas na memória e no imaginário popular praieiro. Bora produzir!



A INSPIRAÇÃO É DOAR O CABELÃO

Eis que estamos aqui pela quarta vez ...

Foi praticamente uma vez por ano desde que minha filha Bibiana, resolveu por conta dela, começar uma campanha #cabelão, para doar seu cabelo às crianças que estão em terapia contra o câncer. Dessa vez foram quase 20 doadores que enviaram seus cabelões junto com a Bibiana. Como sempre, fomos muito bem recebidas, e tivemos certeza de que com este pequeno gesto faremos o bem a muitas crianças. Seguiremos recebendo cabelos e amor para levar ao @institutodocancerinfantil.

As doações poderão ser entregues no Ponto de Cultura Flor da Areia em Cidreira e em POA no Espaço de Brincar, Av. Protásio Alves 2218.



Venha fazer uma bela parceria conosco!
Apoie e Cultura Local e tenha a sua marca divulgada em nossos espaços digitais!
Ligue: ☎ 51.99981.5593